



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 511-524, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O TRABALHO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Patricia Perin Costa

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa, que objetivou analisar como acontece o trabalho do pedagogo com crianças pequenas na educação infantil, numa faixa etária de 2 a 3 anos de idade, com duas professoras e duas coordenadoras de uma instituição particular na cidade de Sinop. Optou-se por uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas. Como resultado da pesquisa, conclui-se que o professor de educação infantil é de suma importância também para a educação. E que ele necessita desenvolver propostas pedagógicas que ajude a criança a se desenvolver, e além disso ter o cuidado e amor.

Palavras-chave: Educação Infantil. Professor. Aluno.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata os estudos realizados com 4 professoras de educação infantil de uma instituição particular, no município de Sinop-MT, sobre como acontece o trabalho do pedagogo com crianças pequenas na educação infantil, visto que, o trabalho pedagógico a ser realizado com as crianças na etapa da educação infantil, e que, muitas vezes, não está conectado ao ensino aos anos iniciais do ensino fundamental. Os saberes a serem construídos e desenvolvidos com as

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O TRABALHO PEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** sob orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2016/1.

crianças, essencialmente, voltados para seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Entretanto, é necessário analisar como ocorre esse processo educativo na educação infantil, elencando-se neste contexto quais as relações produzidas para as crianças vivenciarem esta etapa dentro de uma instituição educacional.

A escolha do tema deu-se a partir das experiências que vivenciei e ainda vivencio em uma instituição escolar que contempla as três modalidades da educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Comecei a observar que o trabalho pedagógico desenvolvido com essas crianças implicava em construir com eles saberes tais como utilização de suas múltiplas linguagens, autonomia no sentido de que eles aprendem a se vestirem, comerem sozinhos, na organização do próprio espaço, a colocar seu próprio calçado, e a criar brincadeiras juntos com seus colegas, e neste contexto rico de aprendizagem e socialização, eles começam a construir a ferramenta da percepção sobre as relações que constroem com outras pessoas que convivem com elas, bem como, com o mundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil no Brasil surgiu em 1970, como o aumento das fábricas e de vagas de emprego para mulheres, surgindo à necessidade da criação de um local para se deixar as crianças de 0 a 6 anos. Emerge os espaços de creche vinculada como depósito de crianças, já que as primeiras creches no Brasil tinham somente seu foco para cuidar de crianças pela ausência do cuidador da família.

Em 1988 a educação infantil começa a ser reconhecida quando é sancionada na Constituição Federal de 1988, mais só em 1990 na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal 8069/90, é definida como um dos direitos da criança de 0 a 6 de ser atendida em creches e pré-escolas.

Nos dias atuais a educação infantil se torna objeto de muitos debates, de sua organização, do trabalho pedagógico e das condições efetivas do cuidado e da educação. De qualquer forma, ela tem papel importante na educação, sendo a primeira etapa da Educação Básica. A educação infantil é oferecida da seguinte forma, crianças de 0 a 3 anos ficam em creches e crianças de 4 a 5 anos e 11 meses em pré-escolas.

Ressaltando que a educação infantil tem sua função pedagógica necessária e

organizadora da vida de crianças pequenas, e que o professor se torna sujeito importante no desenvolvimento da criança pequena, lhe fornecendo experiência, cuidado e aprendizado, com atividades lúdicas e brincadeiras livres ou direcionadas.

Contudo, não podemos ler a realidade de educação infantil como um espaço educacional neutro do trabalho pedagógico, justamente pelos projetos distintos que se colocam em jogo na sociedade capitalista, como Saviani destaca: “A relação trabalho-educação irá sofrer uma nova determinação com o surgimento do modo de produção capitalista. Como se sabe, a sociedade capitalista ou burguesa, ao constituir a economia de mercado [...]” (SAVIANI, 2007, p. 158).

Na **Revista Criança do Professor da educação infantil** do Ministério de Educação, a educação infantil “[...] embora responda à necessidade de mães e pais trabalhadores urbanos e rurais e se configure como uma área de trabalho e emprego, tem como objetivo principal assegurar o direito da criança à educação” (BRASIL, 2008, p. 9).

O que se assinala é que a educação infantil apesar de ser um direito, atendendo a filhos de trabalhadores, rurais e urbanos, figura como espaço de cuidado e educação, atravessados por várias concepções sobre seu papel e por relações sociais e econômicas capitalistas.

Esse resultado é produto de muitas lutas para qualificar a educação infantil como necessidade e direito para muitas famílias trabalhadoras.

Sobre isso Frigotto nos alerta quanto a necessidade de analisar das relações de poderes que muitas vezes atuam de forma excludente:

Há na sociedade brasileira um tecido estrutural profundamente opaco nas relações de poder e de propriedade que se move em conjunturas muito específicas, mas que, em seu núcleo duro, de marca excludente, de subalternidade e de violência, se mantém recalcitrante. (2006, p. 27).

Isso implica também no trabalho pedagógico desenvolvido em seu interior, É importa que o professor saiba como trabalhar com a criança brincadeiras? Sim, mas há também de saber que sujeito está vislumbrando em sua atividade direcionada.

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, e, por essa razão a escola que oferta essa modalidade de ensino organizar-se num ambiente estimulante,

educativo, seguro e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nesse processo de descoberta e conhecimento, propiciando uma base sólida para seu desenvolvimento, formando crianças que consigam desenvolver suas habilidades e competências de modo a aprender a aprender, a pensar, a refletir e a ter autonomia, tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento. (AMORIN; NAVARRO, 2012, p. 1).

Por sua complexidade, tem-se de problematizar que trabalho pedagógico é desenvolvido e quais as concepções de crianças são veiculadas no processo deste trabalho. Tanto que o professor é mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, cabe a ele organizar e propiciar espaços e situações de aprendizagem. A questão é para que e quem?

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 31):

Cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeira ou de aprendizagens orientadas que garanta o troca entre as criança, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (BRASIL, MEC, 1998, p. 31)

Confrontando com Frigotto, há de considerar as condições históricas em que a humanidade produz sua existência, que, no capitalismo, se dá na ordem de uma riqueza concentrada.

Admitindo que alguns fatos sobre a crise são percebidos hoje com mais clareza, sua análise, não obstante a boa intenção, passa ao largo da crise intrínseca de acumulação do capitalismo e das contradições sociais expressas, principalmente, no crescimento exponencial da riqueza para uma minoria e no aumento da pobreza para dois terços da humanidade (2006, p. 110).

E sendo uma ordem de desigualdade econômica e social, a própria educação infantil também é constituído pelo conjunto da ordem da sociedade e suas configurações históricas e necessariamente das lutas travadas em seu seio. Isso nos leva a afirmar que a educação infantil tem sim de ser vista em suas complexidades, não por ela mesma, mas pelas condições históricas que a comportam.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como é o trabalho pedagógico com crianças pequenas na educação infantil, expondo a importância do professor nas vivências e socializações das crianças.

Entende-se que a relação do pesquisador com o objeto é um processo de descortinamento. Não somente do pesquisador pelo objeto, mas do próprio pesquisador. Isso porque o objeto e pesquisador estão em relações que se produzem mutuamente. Segundo Triviños, trata-se de uma dimensão dialética:

[...] dialética parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência de lei procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana. (TRIVIÑOS, 1987, p. 127).

Este estudo foi elaborado em duas etapas, primeira que seria o estudo bibliográfico que ajudou no aprofundamento do tema, e a segunda etapa foi o estudo de campo, com entrevistas com 4 professoras que atuam na educação infantil, duas estão diretamente em sala de aula trabalhando com crianças, e outras duas estão na coordenação, após anos em sala de aula.

Foi realizada entrevista semiestruturada com quatro professoras com o auxílio de um gravador, e após tudo foi transcrevido. Todas trabalham na mesma instituição que é particular.

Assim, a entrevista semiestruturada consiste:

A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (1987, p. 152).

Para preservar a identidade das entrevistadas foram lhes dada iniciais, para as professoras foi dado P1 e P2, e para as coordenadoras C1 e C2. A professora 1 tem 33 anos e é formada em Pedagogia a 7 anos, e pós em Educação Infantil, desde sua formação atua com criança de 2 à 3 anos de idade, especificamente com a

adaptação. Já a professora 2 tem 35 anos de idade e é formada a 5 anos como pedagoga e tem pós em psicomotricidade e também trabalha com crianças de 2 à 3 anos. A coordenadora 1 tem 47 anos e é formada em pedagogia aproximadamente há 29 anos, e tem pós em Planejamento Didático, já atuou em todas as áreas da Educação Infantil e hoje atua como coordenadora. Já a Coordenadora 2 tem 48 anos e tem formação em Letras, com aproximadamente 31 anos atua na educação, é há 15 anos na educação infantil, e hoje atua como coordenadora da educação infantil.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Iniciamos nossa pesquisa realizando entrevistas com duas professoras e duas coordenadoras pedagógicas em uma instituição particular na cidade de Sinop. Para preservar as identidades das mesmas, identificaremos com iniciais. Para as professoras **P1** e **P2** e para as coordenadoras será **C1** e **C2**.

Esse momento reflete as leituras e posicionamentos quanto aos trabalhos que se realizam na instituição quanto a educação infantil. As questões levantadas permitem descrever as dimensões desse trabalho e suas relações.

Dentre as questões apresentadas durante as entrevistas, é importante ressaltar que trata de mais do que respostas, mas de posições que se movimentam no contexto dessas profissionais de educação. A primeira questão apresentada foi de conhecer como ocorre o trabalho individual em cada ano letivo. E delas apresentou-se os seguintes direcionamentos:

(01) P1: Trabalho individualmente com cada criança, tentando encontrar uma forma de acolher eles, para irem me conhecendo e eu os conhecendo, para que eu possa ir sanando as suas dificuldades e angustias que eles têm, assim podendo ajudar para que essa adaptação seja uma forma menos sofrida para eles e seus familiares. Pegando no colo, mostrando os animais que a na escola, tentando distrair para ver se acalma o choro, e dando carinho.

(02) P2: Conversar antes do início das aulas com os familiares sobre a importância de preparar a criança para o início das aulas e falar da importância que os pais tem nesse processo onde precisam mostrar muita segurança para que as crianças confiem no ambiente.

(03) C1: Primeiro passo é marcar entrevista com a família do futuro aluno e salientar sobre a importância de preparar a criança para o ingresso na vida escolar: falar sobre a rotina as instituição, mostrar a dinâmica e o espaço físico da escola, ressaltar a importância de envolver a criança nesse processo, deixando-a participa da compra dos materiais escolares, escolher a mochila, comprar o uniforme. Também importante trazê-la para observa o momento da saída das crianças e explicar o que está acontecendo, dizer que os pais as deixaram par ir trabalhar e que nesse momento estão buscando para leva-los para casa.

(04) C2: Primeiramente marcamos uma reunião com a família aonde mostramos a escola e toda sua estrutura física, explicando tudo sobre como é a rotina na escola, explicando também o quando os pais são importante nesse processo de adaptação que precisando passar segurança a criança para que assim consigam confiar em suas professoras.

A partir das respostas das professoras e coordenadoras é possível sentir a importância de ações, precisam quanto aos procedimentos e ações realizadas, pois refere não somente a um momento de se criar segurança para os responsáveis das crianças (a família) mas da organização do trabalho pedagógico e da forma como ele ocorre. Isso se visualiza profundamente nas entrevistas de C1 e C2, na qual é destacada o direcionamentos fundamentais que orientam a condução da rotina concomitantemente com a escola está organizada e qual é sua infraestrutura: espaço no qual as crianças são inseridas.

Esse movimento consiste, como está na entrevista de P1 e P2, de estabelecer novas convivências, balizadas pela confiança, no qual se centra o trabalho pedagógico dos professores. São relações pedagógicas que envolvem um coletivo de profissionais.

De forma geral, há o compromisso de deixar tudo orientado e explicado para

os pais, para que assim haja uma melhor adaptação da criança e garantir aos pais uma perspectiva da boa condução pedagógica do coletivo de profissionais. A adaptação consiste nesse movimento pedagógico necessário. Segundo Rossetti Ferreira: 'A adaptação tem início nos contatos iniciais da família com a instituição, pois as primeiras impressões influenciam a forma como esses pais se relacionam com novo ambiente. (ROSSETTI FERREIRA, p 1993.)'

Do espaço pesquisado, propomos perguntamos como ocorre esse trabalho no espaço da educação infantil, solicitando descrições das atividades. Nesse sentido, as entrevistadas apresentaram as seguintes situações:

(05) P1: Primeiramente tenho uma conversa com os pais, para que eles tragam as crianças para conhecer a escola antes do primeiro dia de aula, a professora, a ambiente onde eles iram vim todos os dias. Se a criança chorar no início pedir para trazer uns 15 ou 20 minutos depois, para que não fiquem em um ambiente aonde estão todos chorando, vim buscar mais cedo a criança, se chorar durante um período e não conseguimos acalmar ligamos para os pais virem buscar, para criança ver que estamos preocupadas com ela. Vamos tentando pegar no colo, conversando, distraindo, e sempre falando a verdade, tanto os pais sempre se despedindo quando vão embora. A cumplicidade do horário de vim buscar no horário que foi combinado, para que não saímos como mentiroso, que assim vá pegando segurança na gente. Nos cuidados que temos com eles, nas trocas, na madeira, no cheirinho, fazendo que tudo seja da melhor forma possível para que não se sintam tão longe de casa ou abandonados pelos pais.

(06) P2: Deve ser um momento muito especial, onde acolhemos eles com muito carinho e atenção, respeitando o tempo de cada um deles.

(07) C1: Deve ocorrer de forma natural, respeitando a insegurança das crianças e oportunizando conforto e aconchego. Essas primeiras vivências no espaço coletivo de casa deve ser positivas e com boas referências para as próximas relações.

(08) C2: Sempre respeitamos o tempo de cada criança, dando muito carinho e atenção, para que essas primeiras vivências que eles tem na escola seja as melhores.

Há na centralidade das entrevistas a leitura do receber a criança para garantir segurança e confiança. As vivências as quais as crianças na creche trata de rupturas as formas com as quais estavam acostumadas. São novas relações, novas dimensões afetivos e novos direcionamentos. Esse momento é um desafio não só para a criança mas também para o professor, porque trata de novas dimensões e relações para a criança. Como afirmou acima a entrevistada, de insegurança da criança. Esse novo movimento de escolar na vida das crianças implicam também em novas temporalidades, distintas de suas famílias, do cuidado e atenção:

Um cuidado alternativo adequado pode evitar o sofrimento da criança e eventuais consequências negativas para seu desenvolvimento. Neste sentido é muito importante que pais e a sociedade em geral deem muita atenção a este momento de transição na vida da criança. (RAPOPORT; PICCININI, 2004, p. 502).

Obviamente, que, embora se trata também do cuidado na educação infantil, cuja atenção e carinho também se constituem organizadores das práticas do professores, as relações produzem-se com profundadas rupturas para as crianças. A atenção e o cuidado como se referem P2 e C2 constituem como constitutivos do trabalho pedagógico do professor.

Quanto as atividades consideradas prioritárias para que as crianças se socializem entre si e com os professores e auxiliares técnicos, são descritas abaixo a posições das entrevistadas:

(09) P1: Atividades de brincar com os professores e amigos, a contação de história para que eles desenvolva a linguagem e aprendam a conversa, eles conversando a tendência é de que eles briguem menos e a assim a socialização possa acontecer.

(10) P2: Nesta fase brincadeiras e atividades lúdicas devem fazer parte do dia a dia. Histórias com dramatização, músicas com muitos gestos, e atividades motoras amplas.

(11) C1: Acredito que nessa fase as atividades devem ser lúdicas e o corpo deve estar sempre em cena (motora ampla motricidade, jogos simbólicos, dramatizações, músicas ...) com rotatividade de atividades e tempo reduzidos.

(12) C2: As atividades lúdicas, e corporais, aonde o aluno se interagem com o professor e colegas, nas músicas aonde tem os gestos que eles imitam o professor. Que é trabalha toda a coordenação motora das crianças.

Há a prioridade da brincadeira como momento polarizador da socialização das crianças. Isso porque a atividade pautada na brincadeira traduz-se como relações potencializadora da interações com as demais crianças e com a dinâmica do espaço escolar. Além de explicitar ligações com uma rotina que provavelmente acontece fora da escola.

Por isso que Kishimoto a brincadeira explicita um grau necessário de relações enquanto uma força pedagógica no trabalho infantil (2001). E essa relação é que corresponde a potencialidade fundamental.

Evidentemente que ao se pensar na atividade que se coloca potencializadora, há de sublinhar as dificuldades que são vivenciadas pelos professores. Assim, ao serem interrogadas sobre os empecilhos para o trabalho pedagógico quanto as novas vivencias e a socialização das crianças as entrevista apontam algumas centralidades:

(13) P1: Os pais, porque se os pais não ajudam a professora, fica muito difícil saber quando uma criança anda não fala saber o quais são as dificuldades ou necessidades que ela tem. Ela carrega com ela a insegurança que os pais estão.

(14) P2: Na educação infantil o difícil é a insegurança dos pais.

(15) C1: Falta de conhecimento por parte dos pais da fase de desenvolvimento que seus filhos se encontram.

(16) C2: Os pais são na maioria das vezes, pois muitos chegam aqui para deixar seus filhos muitos inseguros, choram na frente a criança, se despede várias vezes

do filho mais não vão embora. Tudo isso faz com que a criança ache que os pais estão lhes deixando

É comum a insegurança e até mesmo as vezes o desconfiança dos pais ao deixarem o seu filho na escola pela primeira vez, ainda mais se isso se tratar do primeiro filho do casal. E essa insegurança e medo pode causar muitas dificuldades na adaptação e sofrimento para ambas as partes. E isso pode ser constatado nas respostas das entrevistas, que foram unânimes.

Essa insegurança dos pais acaba sendo transmitida para seus filhos, podendo assim gerar mais dificuldade e sofrimento na criança, e até mesmo retrocedendo no processo de adaptação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é formador de todas as outras profissões, é sendo assim de suma importância para a sociedade. Com esse intuito resolvi estudar e pesquisar um pouco mais sobre esse professor, em especial o professor que trabalha na educação infantil, que é a base da educação.

Acreditando que cabe a educação infantil como o primeiro contato das crianças com a educação formal, como a primeira base escolar, do desenvolvimento infantil, corresponde um campo aberto para aprofundarmos seu papel e o trabalho pedagógico dos professores.

Conhecendo um pouco como os professores trabalham, em específico as que entrevistei, pude perceber o quanto são apaixonadas pelo que fazem, e o quanto é preciso ter paciência para lidar com criança que estão em início escolar, pois a criança que é inserida na escola pela primeira vez necessita de uma adaptação, como qualquer pessoa sendo adulto ou criança, precisa quando há algo novo da vida.

Com as entrevistas verifiquei o quanto é importante o papel do professor nesse início de escolarização da criança, e que ele não trabalha somente com ela mais também com seus familiares. O professor necessita desenvolver práticas que façam que a criança sinta segurança nela e no ambiente, para que assim ela consiga se envolver inteiramente nas atividades que o professor está propondo, mais sempre

respeitando o tempo de cada criança, que vem a ser diferente de uma criança para outra, proporcionando assim vivências e experiências fundamentais para seu convívio em sociedade.

O professor que atua com crianças pequenas, deve priorizar atividades que estimule a socialização, linguagem e a interação, e tudo pautado no brincar, pois a criança nessa faixa etária aprende brincando. E também precisam saber lidar com a insegurança e medo dos pais, que conforme os relatos que tive, um dos maiores empecilhos que os professores tem.

Por isso, finalizamos esse trabalho, comentando que o professor de educação infantil é suma importância também para a educação. Ele necessita desenvolver propostas pedagógicas que ajude a criança a se desenvolver, e além disso ter o cuidado e amor.

THE PEDAGOGICAL WORK FOR SMALL CHILDREN IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT²

This article presents research results, that aimed to analyze how the work of the pedagogue with small children in early childhood education happens, in the age group of 2 to 3 years old, with two teachers and two coordinators of a private institution in Sinop city. It was chosen a qualitative research with semi-structured interviews. As a result of the research, it is concluded that the teacher of early childhood education is also of utmost importance for education. And he needs to develop pedagogical proposals that help the child to develop, and in addition take care and love.

Keywords: Early childhood education. Teacher. Studen.

REFERÊNCIAS

² Tradução realizada por Soraia Streg. Graduado em Letras. Licenciatura em letras. Trabalha na escola José Dominos Fragga.

AMORIN, Márcia Camila Souza de; Navarro, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, n. 7, p. 1-7, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**: Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2006. p.27833. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 01 out. 2005.

_____. **Revista Criança do professor da Educação Infantil**. Brasília, MEC, n. 46, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Anos 1980 e 1990: A relação entre o estrutural e o conjuntural e as políticas de educação tecnológica e profissional. In: _____ ; CIAVATTA, Maria. **A formação do cidadão produtivo a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Inep/MEC, 2006.

HANDFAS, Anita. **Uma leitura crítica das pesquisas sobre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalhador**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1992.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez., p. 547-571, 2006,

OLIVER, Gabriella Chaves. A importância do brincar na Educação Infantil. Rio de Janeiro, 2002. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Faculdade de Pedagogia, Universidade Veiga de Almeida, 2012. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interação: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em aberto**, Brasília, ano 3, n. 22, jul./ago., p. 1-6, 1984.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34 jan./abr., p. 158-180, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 81-95, 2001.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche**: a importância da educação de pais e educadores Porto Alegre: Mediação, 2005. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **O dia adia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Correspondência:

Patricia Perin Costa. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: pcr1@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2016.

Aprovado em: 23 de maio de 2016.